A sociedade da informação é o principal traço característico do debate público sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, neste alvorecer do século XXI. A expressão Sociedade da Informação passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de sociedade pós-indústrial e como forma de transmitir o conteúdo específico do novo paradigma técnico-econômic. A expressão sociedade da informação,seria melhor utilizada, numa dimensão global, para identificar os setores sociais, independente de sua ubicação local, que participam como atores de processos produtivos, de comunicação, políticos e culturais que têm como instrumento fundamental as TIC (Tecnologias de informação e comunicação) es e produzem - ou tendem a produzir-se - em âmbito mundial (apud Agudo Guevara, 2000, p.4)

Nos anos 70, os formuladores de políticas perceberam que a informação estava desempenhando um papel cada vez mais importante não apenas em setores econômicos (o aumento do número de trabalhadores na área de informação, de serviços, de produtos inteligentes etc.) mas também na vida social, cultural e política. A geração, disseminação e uso efetivo da informação estavam se tornando fatores decisivos na dinâmica da sociedade. Esta tendência ganhou ímpeto nas décadas seguintes, e deu lugar à idéia da "sociedade do conhecimento". Intimamente relacionada à "Sociedade da Informação", esta idéia estabelece uma ligação entre informação e conhecimento, mas dentro de um ambiente orientado para a competição de mercado.

O conceito "Sociedade da Informação" é útil para a sociedade civil? Potencialmente, sim - se este conceito for constituído para abarcar a plena dinâmica da informação e do conhecimento na sociedade, e for focado na promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento social, cultural e econômico. Mas se for limitado à discussão da "Brecha Digital" e se confundir meios - tecnologias - com fins - desenvolvimento humano - então ele não é capaz de transcender suas raízes ideológicas estreitas.

No novo paradigma gerado pela sociedade da informação,a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição fundamental, ainda que não exclusiva, para a inserção dos indivíduos como cidadãos, para se construir uma sociedade da informação para todos. É urgente trabalhar no sentido de busca de soluções efetivas para que as pessoas dos diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso à Internet, evitando assim que se crie uma classe de "info-excluídos" (SOCINFO, 2000).

A sociedade da informação e do conhecimento é resultado do crescimento das inovações e das experiências, dentro de uma visão sistêmica, onde a interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento.

Compreende-se o mundo como um conjunto de sistemas que interagem visando objetivos, saindo do isolamento, da especialização para a era da agregação, da busca do comum, do global. A virtualidade acabou com as limitações de espaço e tempo, à distância e o tempo entre a fonte de informação e os seus destinatários são irrelevantes, uma vez que as pessoas não precisam se deslocar para obter informações.

Nas empresas da atual sociedade o enfoque dessa nova abordagem, em que o mundo é visto como sistemas, há uma valorização da qualidade associada à quantidade, o sucesso é garantido pelo investimento em saber, há uma valorização das pessoas competitivas e criativas , considerando, portanto, que a informação é, sem dúvida, a grande alavanca da humanidade. As tecnologias de informação são ferramentas que viabilizam a eficácia e qualidade dos novos modelos de educação, num mundo em que a tecnologia renova-se em velozmente, a informação é o mais importante diferencial das empresas, organizações e indivíduos.

Vivenciamos um momento de transição sob o ponto de vista, social, econômico, cultural e outros.

Tal transição reflete a passagem de uma determinada situação a uma nova denominada de "mudança de paradigmas". As transformações em direção à sociedade da informação definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que gera um processo de transformação social. É necessário promovê-la porque o novo paradigma oferece a perspectiva de avanços significativos para a vida individual e coletiva, elevando o patamar dos conhecimentos gerados e utilizados na sociedade, oferecendo o estímulo para constante aprendizagem e mudança.

FACULDADE FORTIUM- ENSINO À DISTÂNCIA - INFORMÁTICA E SOCIEDADE 6º SEMESTRE

A Sociedade da Informação está sendo gestada em diversos países. No Brasil, Governo e sociedade devem andar juntos para assegurar a perspectivas de que seus benefícios efetivamente alcancem a todos os brasileiros. O governo deve promover universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética e econômica. A chamada "alfabetização digital" é elemento-chave nesse quadro (SOCINFO, 2000)

Por que é desejável promover a sociedade da informação? Passadas as primeiras reações de temor diante dos efeitos da automação dos setores produtivos, os avanços da informática e da telemática provocaram uma fase de fascinação quase infantil - felizmente em grande parte já superada - particularmente nas três últimas décadas, quando a difusão da Internet nos países industrializados deu suporte ao sonho de integração mundial dos povos por meio de infovias globais.

Segundo Castells (2000), as transformações em direção à sociedade da informação, em estágios avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Essas transformações dos novos paradigmas têm 5 características fundamentais:

· A informação é sua matéria-prima: as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita;

· Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade - porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva

· Predomínio da lógica de redes. Esta lógica, característica de todo tipo de relação complexa, graças às novas tecnologias

· Flexibilidade permite modificações por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração.

· Crescente convergência de tecnologias, o ponto central aqui é que trajetórias desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos.

Os desafios da sociedade da informação são inúmeros. Algumas dessas preocupações têm sido transformadas com o avanço do novo paradigma, mas aprofundaram-se as desigualdades sociais sobre o eixo do acesso à informação. O ritmo do avanço tecnológico tem sido extraordinário, mas não permite ainda superar a relação entre nível de renda e acesso às novas tecnologias.

Estes são inúmeros e incluem desde os de caráter técnico e econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica.

Conforme o autor Leal, podemos classificá-los como perdas:

· Perda da qualificação, devido à automação.

· Comunicação interpessoal e grupal, transformada pelas novas tecnologias ou mesmo destruída por elas;

· De privacidade, pela invasão de nosso espaço individual e efeitos da violência visual e poluição acústica

· De controle sobre a vida pessoal e o mundo circulante;

FACULDADE FORTIUM- ENSINO À DISTÂNCIA - INFORMÁTICA E SOCIEDADE 6º SEMESTRE

· Sentido de identidade, associado à profunda intimidação pela crescente complexidade tecnológica.

Muitos destes desafios requerem compromisso político para assegurar o acesso a comunidades menos privilegiadas. Há significativos desafios a enfrentar para criar arcabouço internacional apropriado que minimize as desigualdades globais no acesso à informação. O acesso universal ao conteúdo e as fontes de conhecimento apontam para a necessidade de resolver vários outros desafios.

O que relaciona à informação para cidadania, tem sido importante a criação de conteúdos que facilitem a vida do cidadão. Entre todos os agentes econômicos, o setor público, as concessionárias e as prestadoras de serviços de utilidade pública - nas áreas de seguridade social, saúde e educação, por exemplo - têm o potencial de ser as maiores fontes desse tipo de conteúdos. Há um vasto conjunto de informações relacionadas ao cotidiano das pessoas cuja disponibilidade seria um grande facilitador na interação entre o cidadão e o Estado, com efeitos impactantes na qualidade do serviço prestado. Podem ser abordagens bastante simples, como horários de ônibus interurbanos, condições para o parcelamento de débitos de água, luz ou telefone, disponibilidade de vagas em escolas etc. Alem de prover informações úteis ao cidadão, é possível oferecer-lhe serviços e informações capazes de auxiliar no funcionamento de seus negócios e nas tomadas de decisão, principalmente quando se trata de pequenas e médias empresas.

O conceito de universalização tem caráter evolutivo, decorrente da velocidade do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e das novas oportunidades e assimetrias provocadas por esse desenvolvimento - fontes de novas formas de exclusão, que devem ser continuamente acompanhadas e consideradas.

Outro conceito de universalização deve abranger também o de democratização, pois não se trata tão somente de tornar disponíveis os meios de acesso e de capacitar os indivíduos para tornarem-se usuários dos serviços da Internet.

A universalização da informação é uma constatação, no Brasil de hoje, e que está com certeza revolucionando os setores de telecomunicação, saúde, bibliotecas e segurança pública. A ampliação que o governo federal deu nas telecomunicações possibilitou um avanço de várias comunidades de diversas partes confinadas do país. Com atual telefonia ficou mais rápido e fácil de se comunicar com todas as partes do mundo. A cada mês está sendo acrescido à rede, em média, um milhão e meio de novos acessos, entre telefones fixos e celulares. O Brasil se destaca hoje como um dos pontos de maior interesse do mundo no investimento em telecomunicações. Não só pela nossa grandiosidade territorial, mas sim pelo fabuloso desenvolvimento. Desenvolvimento este que coloca o Brasil na rota das telecomunicações mundiais, devido a um atraso nesta área. Com o crescimento do país não é mais um fato é uma realidade e o que se espera de todos é uma conscientização de que tudo será em benefício de um bem comum. O governo federal estimula a tecnologia brasileira com propósito de ser um grande produtor no mercado de bens e produtos na área das telecomunicações (VEIGA FILHO, 2001)

Nesse sentido, é imprescindível promover a alfabetização digital, que proporcione a aquisição de habilidades básicas para uso de computadores e da Internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania.

A Internet é o objetivo de todo esse crescimento na área de telecomunicações. Por esse motivo à telefonia deverá ir a todos os pontos do país uma vez que os contratos e leis obrigam as operadoras a universalizar o serviço.

Essa universalização dos serviços telefônicos se subdivide em dois grupos: -primeiro decorrentes da metas contratuais;

FACULDADE FORTIUM- ENSINO À DISTÂNCIA - INFORMÁTICA E SOCIEDADE 6º SEMESTRE

-segundo a universalização com o programa FUST- Fundo de Universalização dos Serviços de

Telecomunicação. Este ultimo será instrumento de propagação da cultura e informação da sociedade brasileira para a era digital, o acesso a Internet.

A informação será acessada por todos, a todo tempo em qualquer lugar, tanto nas escolas como em bibliotecas. O programa FUST beneficiará bibliotecas públicas-federais, estaduais e municipais, mais de cinco mil bibliotecas do 3º setor, que é composta por ONGs, e cerca de 430 centros de difusão cultural(museus) em todo o país. Todas as localidades do Brasil terão bibliotecas e instituições equipadas com Internet.

Os portadores de deficiência também serão atendidos com computadores apropriados para cada deficiência, ou seja, toda cultura, educação, trabalho, informação estará ao alcance de todos.

A universalização do acesso à Internet não se encerra com o Telecomunidade cujo o objetivo maior é fazer com que o Brasil entre no século XXI com condições de usufruir os avanços.

A criação de computador popular; A universalização do acesso à Internet;

O Ministério das Comunicações também investem em outros setores das telecomunicações, estão também promovendo a universalização dos serviços de radiodifusão, especialmente com rádios comunitárias, instrumento de imenso valor na difusão local de cultura e formação de cidadania.

A concessão de canais de rádio e televisão comerciais nas regiões que ainda não têm esse serviço. Unificação do Brasil OUTROS ÓRGÃOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

O que o governo quer é não registrar o fenômeno da exclusão digital ou que não se crie o analfabetismo digital. No que se refere à saúde o Ministério da Saúde está interligando, em rede e com conectividade, todas as equipes do programa Saúde Família, as centrais de consulta e, ainda viabilizam Cartões SUS em todo Brasil. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos com projeto piloto para possibilitar o acesso à Internet por todo o público de suas agências. Os Quiosques Eletrônicos, estarão instalados em 6 mil unidades dos Correios em todo país. O Tribunal Superior Eleitoral anunciou o resultado final em menos de 24 horas, dentro de uma eleição totalmente informatizada.

Internet hoje quer dizer acompanhamento simultâneo do que acontece no mundo, não é apenas na informação contemporânea. A Internet hoje quer dizer conteúdo de conhecimento: o que via fazer a diferença entre os países do futuro é entre os que têm conhecimento e os que não têm conhecimento. Hoje o caminho do conhecimento é a Internet. Se a Internet é conhecimento, se ela é informação, se ela é entretenimento, a Internet é também uma grande oportunidade de negócios. É importante salientar que a Internet pode ajudar no avanço dos negócios através do comércio eletrônico.

As estimativas do número de usuários da rede Internet no Brasil têm variado muito, em razão da diversidade de fontes e critérios. As estimativas mais conservadoras estão dimensionadas a partir da contagem dos pontos de conexão à Internet, enquanto as demais baseiam-se em estimativas variadas de usuários por máquina ou em pesquisas de mercado. O número estimado de usuário individuais na Internet no Brasil tem variado, para este ano, de 4 a 7 milhões, dependendo da fonte.

Em números absolutos, o Brasil ocupa lugar significativo em termos de usuários da Internet - variando entre o 12º e o 14º lugar no ranking mundial, a depender do critério -, ao passo que, números relativos, a quantidade de usuários em relação ao total da população coloca o País em 4º lugar na América Latina.

O Brasil, apesar de estar entre as 10 maiores economias pelo critério do Banco Mundial, que considera o PIB, ocupa posição muito tímida - bem distante da do grupo de países economicamente mais avançados - com relação aos percentuais de hosts por usuários e de usuários pela população.

FACULDADE FORTIUM- ENSINO À DISTÂNCIA - INFORMÁTICA E SOCIEDADE 6º SEMESTRE